

O ÊXITO INTERNACIONAL DE CANTORA BRASILEIRA

CMP 3.2.4.37

Carmen Michels

Maura Moreira, a mezzosoprano brasileira da Ópera de Colônia (Alemanha Ocidental) tem interpretado tantos papéis, que ela mesma em si parecia difícil de identificar. Ela é Amneris ou Açucena; ela pode ser Eboli ou Ulrika; ainda se transforma em Quickly, Venus ou Adalgisa. Se entre essas personagens da ópera clássica não conseguimos encontrar a verdadeira Maura Moreira, mais difícil ainda ficou a tarefa de encontrá-la entre os personagens de óperas modernas.

O mais fácil mesmo é conversar com Maura, pois Maura Moreira é a simplicidade em pessoa. O jeito de sorrir é o mesmo, tanto faz estar representando no palco, como estar entre amigos. Mas isso ela explica suave e simplesmente, com o mesmo bonito sorriso: "Para mim as duas mais belas coisas do mundo são ocupar-me com as pes-

soas e, através de minha canção, proporcionar-lhes alegria".

Nascida em Belo Horizonte, Maura Moreira veio à Europa como vencedora de um concurso de canto organizado pela Pró-Arte no Rio de Janeiro, e nunca mais voltou em definitivo, a não ser a convites. É que Maura Moreira tem desenvolvido uma grande atividade, desde 1957, quando veio a Viena, onde estudou na "Akademie fuer Musik". Antes mesmo da conclusão desse curso, ela representou em Ulm, na Alemanha, a Santuzza, na Cavalaria Rusticana, nada menos de 37 vezes no decorrer de três meses! Quando Maura concluiu os estudos, choveram convites para óperas, concertos e oratórios na Austria, Alemanha, Itália, Bélgica, Portugal, Suíça e Holanda. Nos E.U.A. ela deu um concerto em Washington, can-

tando Villa Lobos para mais de 3.000 pessoas.

Além de atender seus ensaios e apresentações na Ópera de Colônia, onde está ativa há 17 anos, e atender aos múltiplos convites para concerto (também no Brasil) ainda encontra tempo para organizar concertos para velhinhos em asilos, com café e bolos, por ocasião de festas. Aí está a Maura que queríamos achar: a cantora e a criatura identificada num sorriso.

Recentemente Maura atuou no musical de Cole Porter "Kiss me Kate" na Ópera de Colônia. Um novo gênero, mas a cantora brasileira não teme inovações. Sua voz luminosa, sobretudo nas notas graves, sua brilhante técnica e intensidade dramática de expressão dão-lhe a segurança necessária para isso.

Correio Popular, 28-X-1978